



Alho – Altos Preços, mas Clima Preocupa a Próxima Safra no Sul

(Cezar Rubin - Gerente de Desenvolvimento e Suporte Estratégico – Sureg-SC)

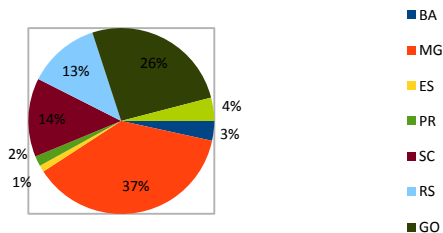
O Brasil consome cerca de 30 milhões de caixas de alho (cx. 10 kg), ou 300.000 toneladas, segundo a ANAPA – Associação Nacional dos Produtores de Alho, e destas, em torno de 16 milhões de caixas são importadas (Morais, 2018). A China é o principal fornecedor do produto, seguida pela Argentina e Espanha, que concorrem com o produto nacional, ofertando o mesmo por menor preço e pressionando os preços internos, muitas vezes na mesma época em que o alho nacional está sendo comercializado. Os países exportadores de alho conseguem colocar o produto no Brasil por preços mais baixos devido, principalmente, pelos subsídios e incentivos governamentais, principalmente a China, principal fornecedora. Esta prática é conhecida como *dumping*, e tem sido combatida com a implantação a lei antidumping, ou seja, a aplicação de uma tarifa ao alho importado da China, em vigor desde 1996.

Em 2019, por meio da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, a tarifa antidumping foi prorrogada por mais 5 anos, conforme Portaria Nº 4.593, de 02 de outubro do mesmo ano, fixando em US\$ 0,78/kg todo alho vindo da China (Brasil, 2020).

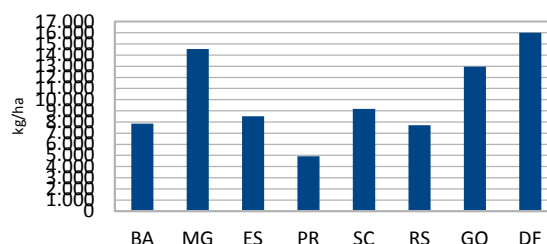
De acordo com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), o Brasil importou neste ano cerca de 51,8 mil toneladas de alho provenientes, principalmente, da Argentina e da China. Nos três últimos anos, o volume importado pelo Brasil variou de 159 mil a 165 mil toneladas, ou seja, em torno de 55% do consumo nacional (Gugel, 2020).

Em termos de produção nacional, a maior parte do alho é produzida por quatro estados: Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que produzem aproximadamente 90% do alho brasileiro. Em 2018, a produção chegou a 118 mil toneladas, produzidas em 10,5 mil ha. A produtividade média entre os maiores estados produtores é muito variável. Enquanto Goiás e Minas Gerais atingem entre 12 a 16 t./ha, nos estados da região Sul o rendimento varia de 5,0 a 9,0 toneladas (IBGE, 2020).

Participação dos Estados na Produção de Alho Brasileira - 2018



Alho - Produtividade dos Principais Estados Produtores - 2018





Indicadores da Agropecuária



Conab

Companhia Nacional
de Abastecimento

Fonte: IBGE, 2020

Em Santa Catarina, a cultura do alho está concentrada em poucos municípios, localizados, principalmente, na região do Planalto, como Frei Rogério, Curitibanos, Fraiburgo, entre outros. A área ocupada pela cultura tem se mantido praticamente constante, ao redor de 1.800 ha, e é uma atividade conduzida, em sua grande parte, pela agricultura familiar. As áreas das lavouras são pequenas, variando de 1 a 2 hectares, haja vista a necessidade de mão de obra para condução das dessas, desde o plantio até a colheita.

O produto vem passando por altos e baixos ao longo das últimas safras, principalmente no que se refere à qualidade do produto e aos preços. O mercado consumidor prefere alhos graúdos, principalmente para consumo in natura, devido ao rendimento dos mesmos quando do seu uso na culinária. Os alhos miúdos, por sua vez, são direcionados à industrialização, principalmente para o preparo da pasta de alho, ou alho triturado. Assim, o alho graúdo possui maior valor de venda em comparação com o miúdo, que em alguns casos é usado para plantar a próxima quando não encontra comercialização.

Como toda a cultura agrícola, o alho é muito dependente do clima para sua produção, que requer algumas condições específicas para que haja a bulbificação e formação adequada dos bulbilhos, ou dentes. Condições climáticas desfavoráveis e, manejo inadequado, podem resultar na produção de bulbos menores, o que faz com que o produto perca valor.

Este fato foi observado nas safras passadas, quando as más condições climáticas resultaram na produção de maior volume de produto de calibre menor, fazendo com que os preços recuassem. Aliado a isso, a oferta de alho da China a preços menores, mesmo com a taxaço do produto importado, pressionou os preços a níveis há muito tempo não observados, o que resultou em prejuízo aos produtores, muitos chegando a renegociar suas dívidas junto aos bancos.

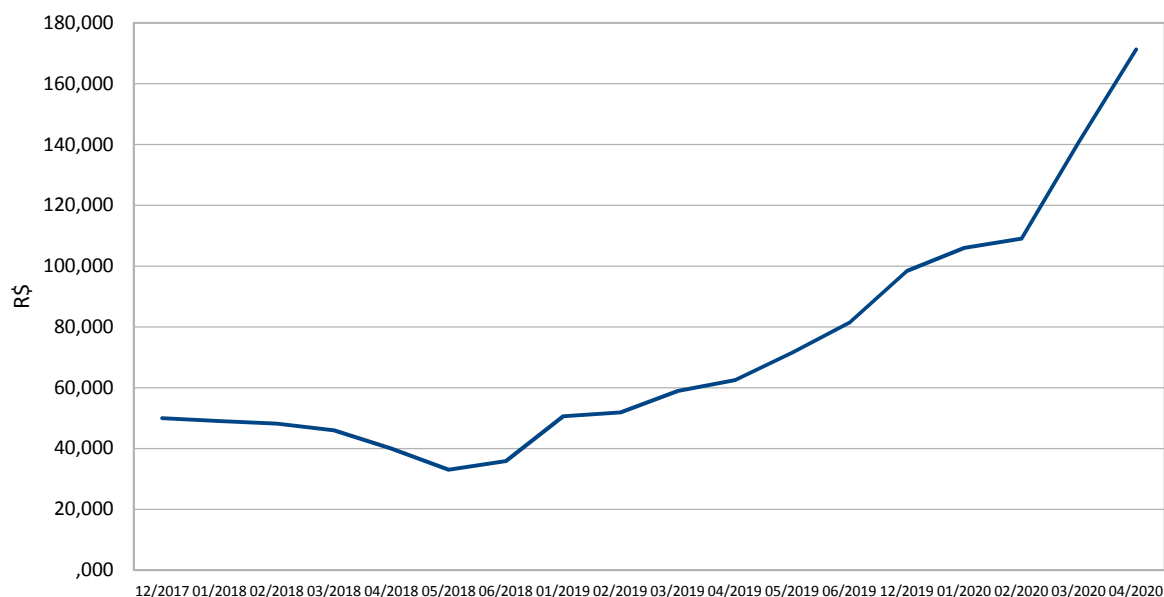


Indicadores da Agropecuária



Conab
Companhia Nacional
de Abastecimento

Alho - Preços ao produtor - cx 10 kg - Classe 5 - Roxo Nobre - Santa Catarina



Fonte: Conab/Siagro, 2020

Já na safra atual as condições climáticas foram melhores, apesar das estiagens ocorridas ao longo do ciclo da cultura, resultando na necessidade de irrigação de muitas lavouras. A qualidade do produto foi muito superior ao obtido nas safras passadas, com bom tamanho de bulbo e bulbilho. Consequentemente, a comercialização iniciou com preços muito acima dos observados na safra passada, que já havia registrado um movimento ascendente ao final da comercialização por conta da redução da oferta.

A safra atual, cuja comercialização deve avançar até o final do mês de maio, deve apresentar alta rentabilidade ao produtor de alho catarinense. Contudo, como muitos produtores necessitaram renegociar suas dívidas de safras passadas, parte deste lucro deve ajudar a quitar, senão todas, parte delas. A preocupação de todos, neste momento que antecede aos preparativos para o plantio da nova safra, reside no fato de as regiões produtoras estarem passando por um período longo de estiagem, que reduziu muito os reservatórios de água e os mananciais, de onde os produtores retiram a água necessária à irrigação das lavouras quando há necessidade. Se não houver o retorno das chuvas nos próximos meses, há possibilidade de redução pontual das áreas de acordo com a disponibilidade de recursos hídricos por parte do produtor, principalmente aqueles com lavouras maiores.

Referências

Brasil. Secretaria Especial da Presidência da República. Imprensa Nacional. Diário Oficial da União. **Portaria Nº 4.593, de 02 de outubro de 2019.**

Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-4.593-de-2-de-outubro-de-2019-219665563> Acesso em: 30 abr. 2020.

Gugel, J. T. **Hortalças. Alho.** In: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Cepa. Epagri/Cepa. Boletim Agropecuario. Abril/2020. Florianópolis, 2020, 51p. (Epagri. Documentos, 309), pg. 25. Disponível em:

http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuario/boletim_agropecuario_n83.pdf Acesso em: 02 mai. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Produção Agrícola Municipal – PAM.**



Indicadores da Agropecuária



Conab

Companhia Nacional
de Abastecimento

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados> Acesso em 02 mai. 2020.

Morais, Júnior. **[REVISTA CAMPO E NEGÓCIO] Alho brasileiro sofre concorrência desleal.**

Disponível em: <https://anapa.com.br/revista-campo-e-negocio-alho-brasileiro-sofre-concorrenca-desleal/#> Acesso em: 1º mai. 2020